

**GRAPHICAL ABSTRACT**



**Financial investments in fixed and variable income.**

***NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS  
DOS ALUNOS DO IFES CAMPUS LINHARES***

***LEVEL OF KNOWLEDGE OF FINANCIAL INVESTMENTS OF IFES  
CAMPUS LINHARES STUDENTS***

Osmar José Bertholini Pianca,<sup>1\*</sup>  Arielli Reboli de Bruym,<sup>1</sup>  Julia de Souza Reis,<sup>1</sup>  Julia Rodrigues Campe<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Coordenadoria de administração, Instituto Federal do Espírito Santo Campus Linhares, 29901-291 Linhares – ES, Brasil.

Autor correspondente: osmar.pianca@ifes.edu.br

Artigo submetido em 26/12/2023, aceito em 07/03/2024 e publicado em 25/03/2024.

ORCID – Osmar José Bertholini Pianca: <https://orcid.org/0000-0002-1263-4647>

ORCID – Arielli Reboli de Bruym: <https://orcid.org/0009-0002-0512-1066>

ORCID – Juia de Souza Reis: <https://orcid.org/0009-0007-8823-9508>

ORCID – Julia Rodrigues Campe: <https://orcid.org/0009-0001-8074-3749>

**Resumo:** Este estudo busca identificar o nível de conhecimento dos investimentos financeiros dos alunos do Ifes campus Linhares, visto que tal conhecimento pode ser um diferencial na escolha de um produto financeiro mais rentável. A pesquisa usada no estudo é bibliográfica, por consultar artigos e livros que falam sobre investimentos financeiros e a técnica para obtenção dos dados a serem analisados pela pesquisa é aplicação de questionários junto aos alunos. Os dados obtidos através da coleta identificaram que quase metade dos alunos do Ifes *campus* Linhares, especificamente 42,1% dos respondentes da pesquisa, afirmam ter um baixo conhecimento a respeito do nível de conhecimento dos investimentos financeiros. Quando questionados sobre o conhecimento do mercado de renda fixa, 41,3% indica ter um baixo conhecimento, enquanto para o mercado de renda variável 42,6% também indicam baixo conhecimento. A partir da pesquisa, portanto, verifica-se que há a necessidade da aplicação de conhecimentos relacionados a investimentos financeiros nas instituições de ensino do IFES e possivelmente nas escolas em geral.

**Palavras-chave:** investimentos financeiros; renda fixa; renda variável.

**Abstract:** This study aims to identify the level of knowledge of financial investments among students at the Ifes campus Linhares, as such knowledge can be a differentiator in choosing a more profitable financial product. The research used in the study is bibliographic, by consulting articles and books that talk about financial investments and the technique for obtaining the data to be analyzed by the research is the application of questionnaires to students. The data obtained through the analysis identify that almost half of the students at the Ifes campus Linhares, specifically 42,1% of the survey respondents, claim to have low knowledge regarding the level of financial investments. When asked about their knowledge of the fixed income market, 41,3% indicated that they had low knowledge, while for the variable income market 42,6% also indicated low knowledge. From the research, therefore, it appears that there is a need to apply knowledge related to financial investments in Ifes educational institutions and possibly in schools in general.

**Keywords:** financial investments; fixed income; variable income.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a cultura da Inteligência Financeira para controle do orçamento pessoal e a realização de investimentos financeiros para a pessoa física é relativamente nova (CAROTA, 2021).

Os investimentos financeiros apesar de variados, ainda são muito desconhecidos da população em geral, entretanto, em outros países, os investimentos em renda variável, por exemplo, são muito mais utilizados. Segundo Gitman (2005), uma pesquisa mostrou que 48% dos norte-americanos possuem ações ou fundos mútuos, em comparação a apenas 19% em 1983. Carota (2021) corrobora citando que nos Estados Unidos a maioria da população investe na Bolsa de Valores e no Brasil, mal chegamos a 3% em 2021.

Já em relação aos investimentos em renda fixa, uma das edições da pesquisa Raio X do Investidor feita pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), revelou que em 2019, no Brasil, 84,2% dos investidores destinaram seus recursos a caderneta de poupança, e ainda, complementou que a modalidade liderou neste ano sendo o principal destino dos investimentos dos brasileiros. A caderneta possui a menor rentabilidade dentre os investimentos em renda fixa, logo, esses dados evidenciam que a alta de aplicações em poupança acontece por fatores como a falta de informações e conhecimento dos investimentos financeiros existentes, medo do risco, dentre outros.

Assim, o estudo em questão tem como objetivo geral identificar o nível de conhecimento dos alunos do Ifes campus Linhares em relação aos investimentos financeiros. Quanto aos objetivos específicos são: apresentar a educação financeira como forma de gerar recursos para investimentos; verificar as possibilidades dos investimentos

financeiros em renda fixa e renda variável e mapear pesquisas correlatas.

A pesquisa se justifica na medida em que busca identificar dentre os alunos de uma instituição de ensino federal o conhecimento em termos de investimentos financeiros disponíveis no mercado. Além de verificar o nível de investimento financeiro dos alunos, o estudo tem a intenção de gerar conhecimento financeiro para os alunos a fim de contribuir para uma melhor alocação de recursos presentes e vindouros e também para expandir o conhecimento sobre para as famílias e a comunidade em geral.

O restante do trabalho está estruturado da seguinte forma: na próxima seção será apresentada uma explicação da metodologia utilizada fornecendo uma descrição dos dados utilizados, a seguir apresentam-se os resultados e sua análise, e, na última seção expõem-se algumas considerações finais.

## 2 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Os dados apresentados foram coletados durante o primeiro semestre de 2023 por meio da aplicação de questionário junto aos alunos do Ifes *campus* Linhares. A amostra é composta por informações de 390 respondentes, sendo que destes 127 eram alunos do Técnico Integrado em Administração, 91 do Técnico Integrado em Automação, 19 do Técnico Concomitante em Administração, 17 do Técnico Concomitante em Automação, 49 da Graduação em Administração, 44 da Graduação em Engenharia de Controle e Automação, 15 da Pós-Graduação em Finanças Corporativas, 14 da Pós-Graduação em Gestão Empresarial, e 14 da Pós-Graduação em Meio Ambiente.

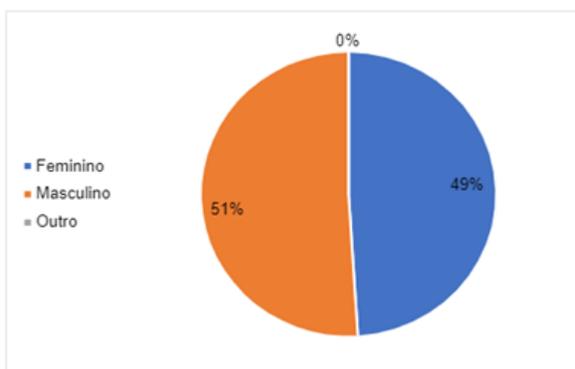
A partir desses dados, a pesquisa identifica o nível de conhecimento dos investimentos financeiros que possuem os discentes do *campus*, coletando esses dados, tabulando-os e os apresentando

através de gráficos e análises realizadas pelos autores do estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados tendem a gerar informações sobre o nível de conhecimento dos investimentos financeiros dos alunos do Ifes campus Linhares.

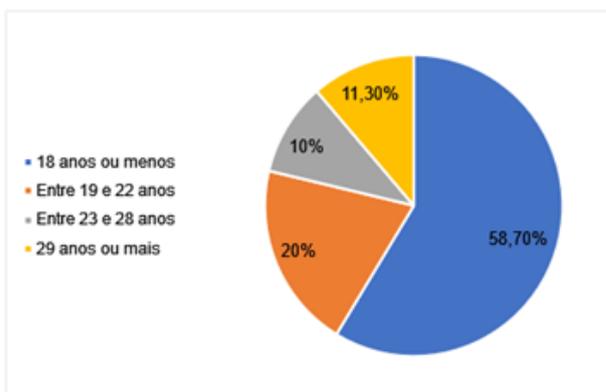
Gráfico 1. Qual seu gênero?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o gráfico acima, nota-se que as escolhas das opções de gêneros estão equilibradas; 51% dos participantes se identificam como masculino e 49% como feminino, desse modo, verifica-se que ambos apresentaram interesse praticamente igual em responder questões relacionadas a nível de conhecimento em investimentos financeiros.

Gráfico 2. Qual sua idade?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

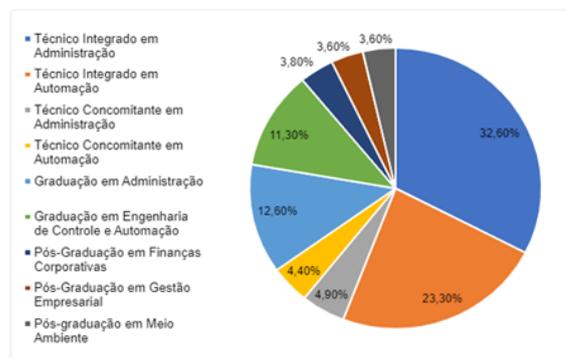
58,70% dos participantes têm 18 anos ou menos; 20% dos participantes estão na faixa etária entre 19 e 22 anos; 10% dos participantes estão na faixa etária entre 23 e

28 anos; 11,30% dos participantes têm 29 anos ou mais. Essas informações são relevantes para a compreensão do perfil demográfico dos alunos presentes no IFES Campus Linhares que se propuseram a responder o questionário.

É possível observar uma presença considerável de um grupo mais jovem de participantes, com 18 anos ou menos, representando a maioria do grupo entrevistado. A faixa etária entre 19 e 22 anos também possui representatividade, enquanto as faixas etárias entre 23 e 28 anos e 29 anos ou mais têm menor presença de participação no questionário.

Tal análise demográfica tem influência sobre a maneira como as informações sobre investimentos financeiros são analisadas, considerando a faixa etária predominante e seus possíveis níveis de conhecimento e experiência na área.

Gráfico 3. Em qual curso você está matriculado (a) no Ifes campus Linhares?



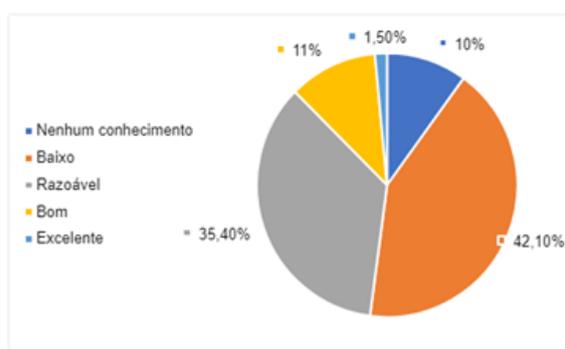
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que a maioria dos respondentes são discentes do curso técnico em administração. Em destaque, representam 32,6% dos participantes, são eles jovens de 15-18 anos de idade e cursam administração integrada ao ensino médio. Os alunos do técnico em automação, também integrado ao ensino médio, estão na mesma faixa etária e correspondem a 23,3% dos estudantes que responderam o questionário.

Apesar de menores percentuais, os discentes da pós-graduação em finanças

corporativas, gestão empresarial e gestão ambiental, representam um público mais experiente, em sua maior parte possuem mais de 29 anos, além disso, os estudantes da pós-graduação em finanças corporativas são mais informados quanto aos investimentos financeiros, devido a grade curricular presente no curso.

Gráfico 4. Como você avalia seu nível de conhecimento em relação aos investimentos financeiros?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

42,10% avaliaram seu conhecimento como "Baixo"; 35,40% consideraram seu conhecimento como "Razoável"; 11% responderam que têm um conhecimento "Bom"; 10% nenhum conhecimento 1,50% afirmaram ter um conhecimento "excelente" e embora seja uma proporção bastante reduzida, pode ser um indicativo de que alguns alunos têm um nível avançado de entendimento sobre o tema.

É importante atentar-se que a maioria dos entrevistados, aproximadamente 77,50%, classificou o seu conhecimento como "Baixo" ou "Razoável", além de 10% que não possuem nenhum conhecimento, portanto, isso pode indicar uma possível carência dos alunos do IFES *Campus* Linhares quando tratamos do assunto educação e investimentos financeiros no entendimento sobre o tema. Essa alta proporção de alunos destaca a importância da implementação de programas educacionais que visam promover o conhecimento sobre

investimentos e educação financeira, visando a capacitação dos estudantes, para que assim possam liderar suas próprias finanças de forma segura e responsável. Os resultados demonstram o que especifica Cordeiro (2018) e Augustinis (2013) que a educação financeira precisa fazer parte do cotidiano do indivíduo.

Gráfico 5. Considerando a sua aquisição de conhecimentos sobre investimentos financeiros, como você o adquiriu?

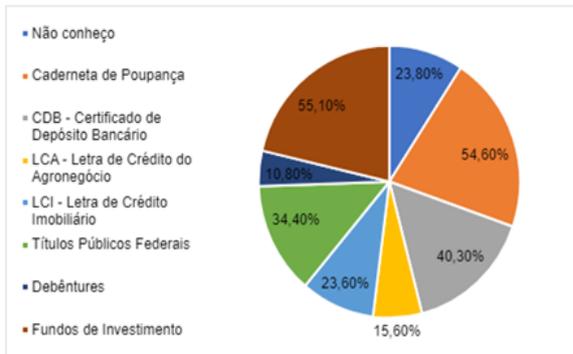


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

É possível constatar que mais da metade dos respondentes dizem ter adquirido este tipo de conhecimento através de revistas, livros, TV, rádio e internet, o que acaba evidenciando o poder que a comunicação dessas mídias traz aos indivíduos.

Em contrapartida, observamos que aproximadamente 40% deles dizem ter adquirido essas informações através do ambiente familiar, o que pode vir a ser fruto de uma educação financeira caseira, evidenciando assim a possibilidade da escola ampliar a educação financeira na formação do aluno através da inclusão na grade acadêmica. Tal fato, gera um questionamento na afirmação de Miranda, Leal e Araújo (2017) que citam em seu estudo que os indivíduos buscam a educação financeira para o planejamento em atender suas necessidades básicas e de consumo.

Gráfico 6. Qual ou quais destes títulos de renda fixa você conhece?

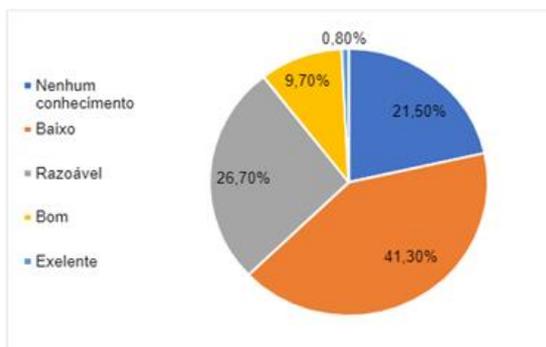


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os investimentos mais conhecidos de renda fixa dos alunos do Ifes campus Linhares são os fundos de investimento com 55,10%, seguido da poupança com 54,60%. A poupança se torna muito conhecida por ser um produto que os grandes bancos brasileiros incentivam os clientes a investirem destacando a liquidez e segurança do produto. Os resultados da pesquisa convergem com os estudos de Almeida e Cunha (2017) e Lentz (2017) destacando que a caderneta de poupança é a modalidade mais comum de investimentos em renda fixa no Brasil.

Ainda segundo a ANBIMA a caderneta de poupança não é preferível aos investidores de alta renda devido ao conhecimento mais apurado sobre os produtos de renda fixa.

Gráfico 7. Como você avalia seu nível de conhecimento em relação ao mercado de renda fixa?



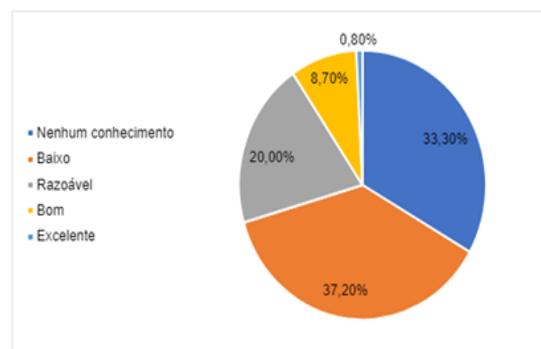
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

41.30% dos respondentes classificaram seu conhecimento no mercado de renda fixa como baixo, além de 21,5% (84 respostas) disseram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto. É importante ressaltar que desse percentual 39,3% são estudantes do curso técnico integrado em administração, e 34,5% cursam o técnico integrado em automação.

Além disso, 9,7% dos respondentes totais avaliaram seu nível como bom e apenas 0,80% como excelente. Ademais, é interessante destacar que 26% das respostas que selecionaram a opção “bom”, são dos respondentes da pós-graduação em finanças corporativas, o que equivale aproximadamente à 67% do total de respondentes desse curso, devido possuírem maior afinidade com a área.

Os índices de conhecimentos apresentados acima como baixo e nenhum conhecimento, sugerem uma ampliação da grade curricular ou a oferta de cursos específicos voltados para o mercado de renda fixa, a fim de auxiliar na melhora desses percentuais entre os alunos de cursos técnicos integrados em administração e automação, uma vez que, conforme observado por Mello e Polidório (2018), ativos de renda fixa são mais relacionados a investidores de perfis conservadores e que preferem evitar riscos. Portanto, por isso, os investimentos de renda fixa podem ser ideais para que esse público comece nesse mercado.

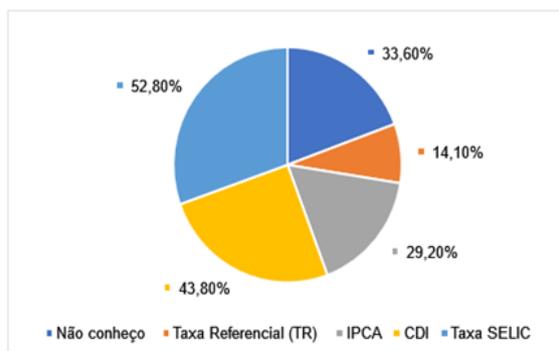
Gráfico 8. Que nível de conhecimento você julga ter sobre cálculo da rentabilidade dos investimentos em renda fixa?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao fazer-se a análise, observa-se que apenas 0,80% dos respondentes dizem possuir um conhecimento excelente em relação ao cálculo de rentabilidade de renda fixa, o que pode vir a ser preocupante, especialmente porque cerca de 37,20% dos respondentes, sendo eles a maioria, afirmam possuir um conhecimento baixo. Preparar um material didático para os alunos como forma de fomentar o conhecimento do cálculo da rentabilidade de renda fixa é um desafio e oportunidade para essa pesquisa. Apesar desse desconhecimento identificado sobre o cálculo da rentabilidade na renda fixa na pesquisa em questão, Almeida e Lentz (2017) citam em seu estudo que o mercado de renda fixa no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos, talvez não pelo conhecimento do cálculo da rentabilidade, mas pelo menor risco do produto.

Gráfico 9. Qual ou quais destes indicadores usados para a rentabilidade de produtos de renda fixa você conhece?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

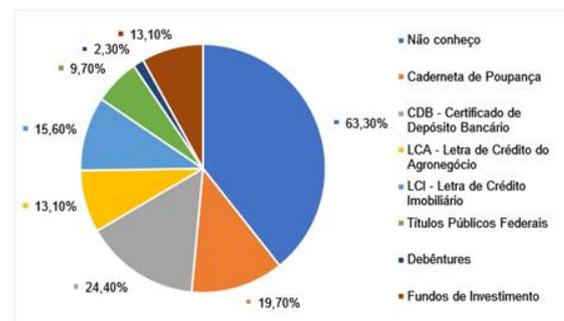
Cerca de 33,60% dos alunos que responderam ao questionário afirmaram que não conhecem nenhum dos indicadores usados para a rentabilidade de produtos de renda fixa. O público dessa resposta abrange em sua maioria os alunos dos cursos técnicos integrados, isso se deve devido a falta de familiaridade dos alunos com tal assunto.

Aproximadamente 14,10% dos alunos dizem conhecer a Taxa Referencial (TR) como um indexador. Já 29,20% dos alunos estão familiarizados com o índice

Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) como um dos indexadores utilizados para calcular rentabilidade. 43,80% dos alunos que responderam, conhecem o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) como um indexador, sendo que atualmente o CDI é um dos principais indexadores utilizados no mercado financeiro, conhecido como o benchmarking de produtos de renda fixa. O produto mais conhecido por 52,80%, é a Taxa SELIC, conforme a citação de Lentz (2017), que afirma que em termos gerais a SELIC é a taxa básica de juros da economia brasileira.

O fato de a Selic ser o produto mais citado pode ser devido esse indexador estar sempre em evidência por ser uma taxa que influencia o mercado financeiro em geral, sendo bastante divulgada e difundida em vários meios de comunicação.

Gráfico 10. Qual ou quais deste (s) investimentos em renda fixa têm cobertura do fundo garantidor de crédito (FGC)?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria dos alunos que responderam ao questionário, cerca de 63,30%, admitiu não ter conhecimento quando abordado sobre quais os investimentos em renda fixa possuem cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Tal porcentagem serve como um indicador de uma possível necessidade da divulgação de informações sobre os mecanismos existentes de proteção ao investidor.

A resposta Caderneta de Poupança, escolhida por aproximadamente 19,70% dos entrevistados, é um dado positivo, visto

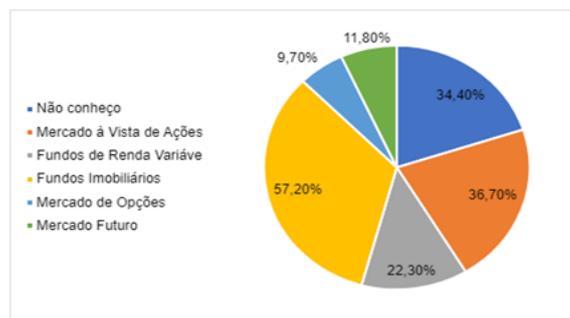
que ela realmente possui cobertura do FGC e foi reconhecida por uma parcela significativa dos participantes do questionário. O Certificado de Depósito Bancário (CDB) foi identificado por 24,40% dos alunos do Campus como tendo cobertura do Fundo Garantidor de Crédito. Contudo as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letra de Crédito Imobiliário (LCI) não obtiveram respostas tão gratificantes quanto as do CDB, sendo citadas por 13,10% e 15,60% dos alunos, respectivamente.

Essas respostas indicam que uma parte considerável dos participantes possui conhecimento sobre a proteção concedida pelo FGC a esses investimentos.

Lentz (2017) corrobora citando que investimentos nos produtos destacados possuem garantia do FGC, pois se a instituição financeira vier a falir o investidor terá sua garantia de pagamento.

Já os Títulos Públicos Federais, escolhido por 9,70% dos alunos, e as Debêntures, por cerca de 2,30% dos entrevistados, indica uma falta de conhecimento generalizada sobre esses tipos de investimentos. Ambos os investimentos citados não possuem garantia pelo FGC. Enquanto os Títulos Públicos Federais são garantidos pelo Tesouro Nacional, as debêntures não possuem garantia por serem títulos de empresas. Por último, os Fundos de Investimentos foram escolhidos por 13,10%. Entretanto, é importante ressaltar que esse investimento também não possui garantia pelo FGC, mas sim dos ativos que compõem a carteira do fundo.

Gráfico 11. Qual ou quais deste (s) títulos de renda variável você conhece?

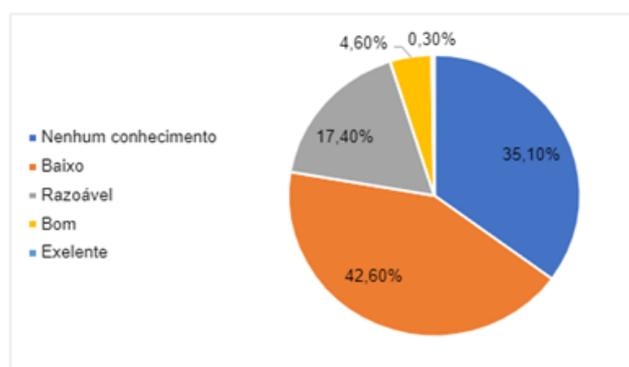


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o gráfico apresentado, é possível concluir que pode haver um equilíbrio com relação a estes títulos de renda variável. Enquanto 34,40% dos respondentes dizem não conhecer nenhum deles, outros 57,50% e 36,70% dizem ter conhecimentos sobre fundos imobiliários e mercado à vista de ações, respectivamente.

Sendo os fundos imobiliários o mais citado, pode ser que o fato de pagar dividendos com isenção de imposto de renda seja um motivo pela busca de conhecimento e interesse deste produto financeiro pelos alunos. Apesar disso, é interessante ressaltar a citação de Melo e Polidório (2018), que resalta o cuidado que o investidor deve manter, pois nesse caso, o dinheiro pode sofrer oscilações, variando de acordo com o mercado.

Gráfico 12. Como você avalia seu nível de conhecimento em relação ao mercado de Renda Variável?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

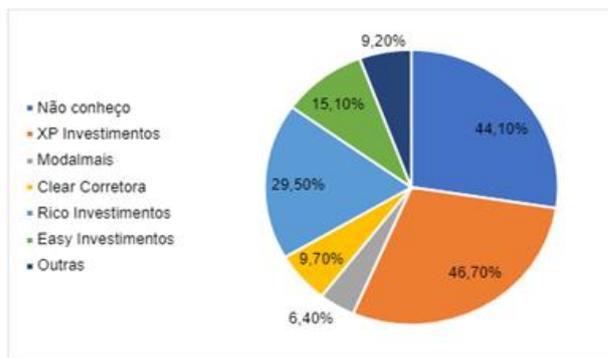
Ao verificar os dados da questão obteve-se que 35,10% dos estudantes classificam sua escolha como "nenhum conhecimento", sendo que; desses respondentes 37,2% cursam o técnico

integrado em administração, 29,19% são discentes do técnico integrado em automação e 10,94% da graduação em administração. Além disso, 42,6% das respostas do questionário classificam o nível de conhecimento como baixo e somente 0,30% como excelente, o que é preocupante principalmente ao verificar que apenas 4,6% dizem ter bom conhecimento na área.

Entretanto, o alto percentual de nenhum ou baixo conhecimento nesse mercado condiz com a realidade da população brasileira. Isso pode ser entendido a partir de um estudo publicado no site da B3 em 2022, no qual revela que aproximadamente apenas 2,15 % da população brasileira investe em rendas variáveis, em contrapartida, países como Canadá, China, Estados Unidos e Japão, tem a maior parte da sua população como investidores em rendas variáveis.

Diante disso, é interessante retomar o estudo de Oliveira e Mello (2020), no qual atestaram que a aprendizagem vivencial mediante aplicação de um programa educacional influenciou o conhecimento dos alunos sobre o mercado de capitais e propor, que futuramente, após uma análise mais profunda da pesquisa, considerar adotar esse estilo de ensino na formação acadêmica dos discentes do Ifes campus Linhares.

Gráfico 13. Qual ou quais corretoras de investimentos em renda variável você conhece?

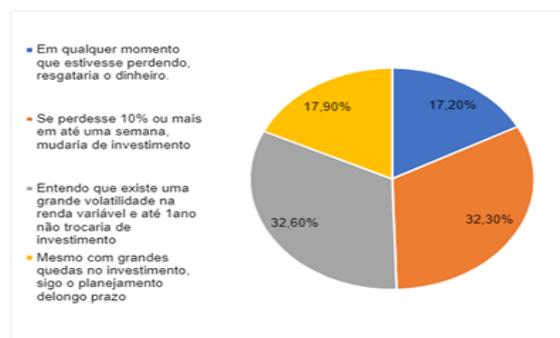


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o gráfico, é possível concluir que a maioria dos respondentes conhece a corretora XP Investimentos (46,70%), o que pode ser explicado pelo fato da publicidade e dos benefícios oferecidos como a taxa zero para vários de seus serviços, atraindo assim uma maior gama de clientes e conhecedores da marca. Em contrapartida, um mesmo número de respondentes próximo a este (44,10%), afirma não conhecer nenhuma das opções de corretoras apresentadas.

Portanto, pode ser necessário as corretoras adentrar nas escolas para que o público da pesquisa e das escolas em geral conheçam mais do que significa uma corretora e sua função em relação aos investimentos financeiro, afinal, como Torres e Barros (2014) muito bem apontam, para investir na Bolsa de Valores, é necessário que o investidor contrate alguma corretora financeira.

Gráfico 14. Em caso de perda de dinheiro nos investimentos em renda variável, como você reagiria?

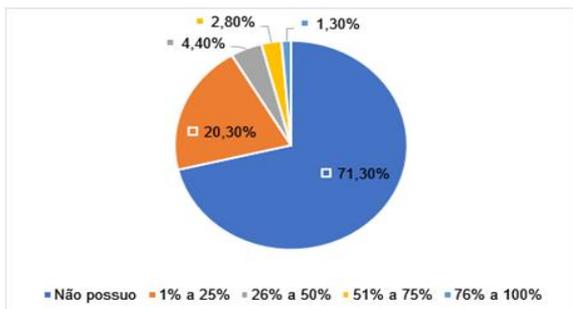


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Verificou-se que 32,6% dos respondentes entendem a volatilidade da renda variável e devido a isso, durante um ano manteriam o investimento, sendo este o público esperado que possui mais conhecimento sobre o assunto e entende que a renda variável pode sofrer oscilação durante o período de aplicação do investimento, enquanto 32,3% dos participantes marcaram que trocariam de investimento caso chegassem a perder 10% em até uma semana, portanto, um público mais avesso ao risco e conservador, pois

como apontado por Torres e Barros (2014), esse perfil busca menos risco e mais preservação de capital em seus investimentos financeiros.

Gráfico 15. Levando em consideração os seus investimentos, qual porcentagem está investida em renda variável?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maior parte dos participantes, cerca de 71,30%, afirmaram não possuir investimentos alocados em renda variável. Isso pode ser um indicativo para uma falta de envolvimento e/ou de conhecimento sobre esse tipo de investimento por parte dos estudantes.

Em torno de 20,30% dos alunos alegaram que possuem entre 1% e 25% dos seus investimentos alocados em renda variável. Aproximadamente 4,40% alunos, um percentual menor, afirmaram que possuem de 26% a 50% dos seus investimentos aplicados em renda variável. Tal grupo, mesmo que menor, está composto por estudantes familiarizados com o assunto em questão no mercado financeiro e dispostos a correrem riscos maiores. Cerca de 2,80% dos participantes do questionário informaram alocar de 51% a 75% dos seus investimentos em renda variável.

A menor porcentagem descrita no gráfico, em torno de 1,30% dos estudantes, disse ter de 76% a 100% dos seus investimentos em renda variável. O grupo é composto por estudantes que têm grande maioria ou a totalidade dos seus recursos dispostos as possibilidades da renda variável. Eles, provavelmente, se encaixam em um perfil arrojado com maior disposição

aos riscos e que buscam retornos mais elevados, conforme destacado na pesquisa de Polidório (2018), que tal grupo de pessoas são mais dinâmicos buscando uma rentabilidade quando a maré está favorável, logo, sendo investidores agressivos.

#### 4 CONCLUSÃO & PERSPECTIVAS

O estudo proposto teve como objetivo principal identificar qual o nível de conhecimento a respeito dos investimentos financeiros dos alunos dos diversos cursos do Ifes campus Linhares, sendo eles o técnico integrado, técnico concomitante, graduação e pós-graduação.

Ao fazer a análise dos dados obtidos através das 390 respostas, foi possível concluir que a maior parte dos respondentes possuem um baixo conhecimento sobre os investimentos financeiros, tanto de renda fixa, quanto de renda variável. Quando afirmam conhecer algum tipo de ativo ou título, por exemplo, eles se voltam mais para o tradicional, como a caderneta de poupança e os fundos imobiliários. Ademais, 54,9% dos discentes afirmam que os conhecimentos que possuem, ainda que baixos, foram adquiridos através de revistas, livros, TV, rádio e internet, o que pode levantar a possibilidade da inserção de um maior aprofundamento acadêmico dos alunos por parte da grade curricular.

Posteriormente, podem ser ampliados estudos para as famílias dos alunos e comunidade em geral, além de outros campi do Instituto e instituições externas de ensino. Bem como, podem ser idealizados estudos que identifiquem quais os motivos pelos quais os alunos alegam ter um baixo conhecimento, e como esse dado pode ser revertido, a fim de aumentar o nível de conhecimento dos investimentos financeiros que possuem os alunos do campus.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a todos que fizeram com que essa pesquisa fosse executada com êxito, desde os alunos até os respondentes do questionário.

## REFERÊNCIAS (Informações na página seguinte)

ALMEIDA, André Luís Fernandes de Almeida; CUNHA, Daniel Pangrácio Ahouagi. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. Monografia (Graduação) — Curso de Engenharia de Produção da Escola Politécnica - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

AMORIM, Klerton Andrade Freitas; LUCENA, Greicy Kelly Farias; GIRÃO, Luiz Felipe de Araújo Pontes; QUEIROZ, Dimas Barreto. **A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios**. RACE, v. 17, 2018.

ANBIMA. **Certificação Profissional ANBIMA - Série 10 (CPA-10): Módulo 6**. [S.l.]: ANBIMA, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.anbima.com.br/data/files/D8/40/00/43/466A4810EA926748882BA2A8/CPA-10-Cap6.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - ANBIMA. **Pesquisa mostra que brasileiros economizaram mais no ano passado, mas a maioria entrou em 2020 sem reserva financeira**. 09 de julho de 2020. Disponível em: <[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/noticia/s/pesquisa-mostra-que-brasileiros-economizaram-mais-no-ano-passado-mas-a-maioria-entrou-em-2020-sem-reserva-financeira-8A2AB2B1732BCCEE017334E54FA25EF5.htm#:~:text=Poupan%C3%A7a%20segue%20como%20a%20principal,aos%2088](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticia/s/pesquisa-mostra-que-brasileiros-economizaram-mais-no-ano-passado-mas-a-maioria-entrou-em-2020-sem-reserva-financeira-8A2AB2B1732BCCEE017334E54FA25EF5.htm#:~:text=Poupan%C3%A7a%20segue%20como%20a%20principal,aos%2088)

>. Acesso em: 4 de ago. 2023.

BALTHAZAR, Mario Sergio Pugliese; MORGADO, Paulo Henrique Hemoto; CABELLO, Otávio Gomes. Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 2, p. 36-57, 2018.

BERGER, Paulo Lemos. **Mercado de Renda Fixa no Brasil: Ênfase em títulos públicos**. [S. l.]: Editora Interciência Ltda., 2015. 440 p.

CAROTA, José Carlos. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

FRANCO AUGUSTINIS, Viviane; DE SÁ MELLO DA COSTA, Alessandra; FRANCA BARROS, Denise. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2013.

FREITAS, João Paulo Rodrigues Neves de Freitas. **Análise Comparativa dos**

**Princípios de investimentos**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GOULART, Ricardo Serra; VIEIRA, Arthur de Moraes; LOPES, Luiz Paulo Fávero. **Fundo de investimento imobiliário: uma alternativa para diversificação**. Revista de Administração da Unimep, v. 15, 2017

JARDIM, Ana Paula Leite; SOARES, Larissa Ribas de Lima. Alternativas de investimento em renda fixa e renda

variável. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, 2020.

LENTZ, Karina Rodrigues. **Aplicação financeira: as principais alternativas de investimento em renda fixa no mercado financeiro para pessoas físicas**. 2017

LIZOTE, Suzete Antonieta. **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis**. XIV congresso de controladoria e contabilidade, 2014.

MIRANDA, Rhayane Aparecida Ferreira, LEAL, Edvalda Araújo, ARAÚJO, Tamires Rosa. **Finanças pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios**. XI Congresso anpcont, 2017.

MORAES, João Paulo Santa Cecília. **Análise da relação entre desempenho e seus determinantes com ênfase em fundos de investimento de renda fixa, multimercados e ações**. 2021. 59 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.DOI

<http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5004>.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014. 705 p.

OLIVEIRA, Murilo Alvarenga; MELO, Nilce Helena da Silva. **Jogo de empresas e mercado de ações: uma análise do aprendizado dos alunos em um curso de administração**. Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro, 2020.

PAULA, Jéssica Santos de; IQUIAPAZA, Robert Aldo. **Técnicas de seleção de fundos de investimentos sob a ótica dos Fundos de pensão brasileiros**. Revista Cont. Fin. – USP, São Paulo. v.33, p. 1657-182, 2022.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento

financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério et al. **INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 14, n. 14, 2018.

TORRES, Inácio Alves; BARROS, Fábio Segatto. **Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília – DF**. Universitas Gestão e TI, Brasília, v.4 p.39-53, 2014.